

Título: Livros Didáticos e Ensino de História: entre saberes e práticas no município de Seropédica/RJ.

Palavras-Chave: Livro Didático, Metodologias Participativas, Ensino de História.

O trabalho que apresentamos é a continuidade dos estudos e das pesquisas desenvolvidas durante o percurso de minhas atividades acadêmicas em que está diretamente ligado às pesquisas que temos realizado sobre livros didáticos, metodologias participativas e formação de professores para o ensino de História no município de Seropédica/RJ.

A partir disso, sabemos que o ensino de História vem passando por transformações significativas desde a década de 80 (BITENCOURT, 2004), passando de um ensino de História baseado na cronologia para outro referenciado em temas e conceitos. Essas mudanças vêm sendo potencializadas pelos movimentos de reorientação curricular experimentais que começaram a se realizar em São Paulo (1989 – 1992) e em Porto Alegre no mesmo período potencializadas a partir da leitura e reflexão de Paulo Freire sistematizada pela proposta da Escola Cidadã (prof. Moacir Gadotti e Instituto Paulo Freire).

A possibilidade dessas experiências vem ocorrendo a partir do processo de descentralização curricular e estímulo à autonomia político-pedagógica das Unidades Escolares inaugurados pela LDB 9394/96. Entretanto, essas experiências que potencializam os saberes populares na construção do conhecimento são pouco conhecidas pelos professores e pela parcela da comunidade acadêmica responsáveis pela formação de professores. As escolas, em sua maioria, continuam reproduzindo currículos e programas tradicionais, apoiando-se em livros didáticos e outros recursos inadequados às realidades culturais das localidades onde as escolas se encontram. Acreditamos que o fenômeno do conhecimento ocorre a partir da experiência dos homens na relação com o mundo em que vivem (FREIRE, 1994). É a partir de sua existência, portanto, que os homens constroem sua visão e compreensão de mundo (KNAUSS, 1996).

Há necessidade de se realizar um grande investimento na formação inicial e continuada do magistério para que este possa se tornar mais criativo, pesquisador, participativo e autor de seus próprios meios na construção de projetos políticos-

pedagógicos próprios, capazes de dialogar com as culturas locais e as identidades múltiplas características do mundo globalizado.

O processo democrático em curso que levou a um processo de descentralização e municipalização da educação, apoiado na gestão democrática e participativa, solicita uma revisão e reestruturação dos procedimentos e experiências oferecidas na formação de professores.

Assim, propusemos realizar um estudo da realidade de Seropédica/RJ, convidando o coletivo-escola (direção, professores, alunos, profissionais de orientação educacional e membros da comunidade) a se verem, se reverem, se conhecerem ou mesmo se desconhecem nas atividades de pesquisa e de reflexão sobre a realidade local em que vivem. Nos baseamos na construção não de um livro texto somente, mas um livro de atividades, buscando-se levar o aluno a buscar, refletir e construir onde a história local se constitui na base das atividades reflexivas, compreendendo-a numa relação de diálogo com as questões nacionais e globais.

Outro eixo é a busca da interdisciplinaridade, já que as informações podem e devem ser aproveitadas pelas diferentes áreas do conhecimento. O tema e os conceitos são as ferramentas para a construção interdisciplinar.

É importante lembrarmos aqui também a riqueza do processo de pesquisa desencadeado pelo estudo da realidade de Seropédica, bem como a referência à filosofia de Paulo Freire (1999) que nos sugere a construção de novos caminhos para os processos de ensino-aprendizagem de forma a torná-los embasados nos universos sócio-culturais dos educandos, produzindo movimentos curriculares significativos face ao Mundo da Vida.

A partir das indicações da LDB¹ 9394/96, as Unidades Escolares tiveram maior autonomia administrativa, financeira e político-pedagógica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais, elaborados a partir do movimento desencadeado pela nova LDB, colocaram o coletivo-escola (direção, professores, alunos, profissionais de orientação educacional) de cada Unidade mediante o desafio de reinventarem o currículo de História, incluindo a necessidade de montagem de Projeto político-pedagógico que envolvesse os sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

¹ *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394)*

Com isso, tendo em vista os desafios que também são colocados para a formação de professores a partir de uma abordagem Prática-Teoria-Prática (ALVES, OLIVEIRA, 2001), nos dedicamos a pesquisar e construir metodologias participativas que auxiliem os docentes do ensino de História a criarem projetos pedagógicos que partam do estudo da realidade local em Seropédica/ RJ, possibilitando a inserção dos sujeitos nesse processo e a formação de professores-pesquisadores no ensino de História.

Trata-se de um processo de pesquisa participante (BRANDÃO,1999) através do qual – utilizando-se entrevistas, depoimentos, filmagens, fotografias, documentos históricos sobre o município– realiza-se um diagnóstico da realidade localmente vivida a partir dos múltiplos olhares daqueles que lá estão. Com isso, os saberes escolares se enriquecem com os saberes extra-escolares, conforme a indicação da LDB (título II, artigo 3º), ganhando uma nova dinâmica, sendo ressignificados pela leitura crítica e reflexiva dos problemas vividos. Essa ação visa um processo de ensino-aprendizagem significativo para os sujeitos nele envolvidos.

Como parte da formação, realizamos leituras e contatos com os textos de Paulo Freire e com as experiências realizadas em diversas redes públicas de educação com a construção curricular partir do estudo e da problematização da realidade local (TORRES et alli, 2002). A partir de então, realizamos diversas oficinas e trabalhos no CIEP visando a sensibilização dos participantes e à produção de textos e imagens pelos alunos a respeito da realidade de Seropédica em que o ensino de História praticado na escola possibilita aos alunos se perceberem enquanto sujeitos do conhecimento.

A partir dessas experiências se constituíram novas redes de conhecimento e sociabilidade entre a Unidade Escolar e a comunidade. A necessidade que se apresenta é de analisar os diversos materiais produzidos durante o processo de pesquisa e verificar como se constituíram essas redes, assim como o impacto causado na forma de se pensar a prática de ensino de História na realidade local.

Torna-se indispensável problematizar os modos de uso dos praticantes no cotidiano em que vivem, buscando compreender os *acontecimentos culturais* (ALVES, 2003) e as redes de sociabilidade que se constituem para buscarmos compreender os movimentos de transformação da realidade apresentados no discurso dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem em Seropédica.

Com a proposição da construção de livros didáticos participativos e a prática do ensino de História a partir do estudo da realidade de Seropédica/RJ buscamos investigar e discutir as características dos materiais didáticos participativos produzidos no processo de ensino-aprendizagem, as redes de sociabilidade e de construção do conhecimento que se constituem a partir deles e verificar como o *empowerment*² dos sujeitos em Seropédica possibilitam transformações na realidade social da comunidade.

A construção de livros didáticos participativos e projetos político-pedagógicos pelas Unidades Escolares iniciaram-se com um estudo da realidade local. Utilizamos os meios da metodologia qualitativa pelo processo da observação participante (VELHO,2004) e da pesquisa participante (BRANDÃO,1999). Trata-se de um processo de pesquisa participante através do qual, no convívio diário com os moradores locais e nas suas possibilidades de registro através de entrevistas, depoimentos, filmagens, gravações, observações e produções textuais, realiza-se um diagnóstico da realidade localmente vivida a partir dos múltiplos olhares daqueles que lá estão. A utilização dos depoimentos, fotografias e da memória na construção do conhecimento possibilitou uma nova forma de se pensar a sociedade e a educação. A memória utilizada como recurso envolve o sujeito no processo histórico de forma que este possa se organizar socialmente para a transformação e sua realidade.

Sabemos que a tradição metodológica durkheimiana, que consiste em tratar fatos sociais como coisas, torna-se possível tomar esses diferentes pontos de referência a partir dos registros como indicadores empíricos da memória coletiva de uma determinada comunidade, uma memória também que, ao definir o que é comum a um grupo e o que o diferencia dos outros, fundamenta e reforça os sentimentos de pertencimento e as fronteiras sócio-culturais que constituem as identidades locais (POLLAK, 1989). Assim, as características culturais que definem as diversas identidades que se constituem a partir da memória contribuem, também, para a compreensão da realidade vivida pela comunidade.

A partir de entrevistas e depoimentos, buscamos analisar os dados quantitativos acerca do município de Seropédica/RJ, incluindo a leitura dos textos que se utilizam a História Oral como forma de abordagem para o estudo da História Local. Portanto, integra

²O modo como se lêem o mundo está ligado as formas pedagógicas que podem funcionar ou para silenciar e marginalizar os sujeitos ou para legitimar suas vozes, num esforço para os *empower* como cidadãos críticos e ativos.

este processo o estudo dos procedimentos teórico-metodológicos para o ensino de História, assim como o estudo do meio a partir da observação da vida cotidiana dos moradores na localidade, a busca de dados levantados na construção do Plano Diretor Participativo sob responsabilidade do Executivo Municipal, bem como dados do IBGE e da FUNDAÇÃO CIDE-RJ.

A partir disso, podemos dizer que a partir das intervenções no município em questão os sujeitos do CIEP Nelson Antelo Romar participaram da construção do Livro Didático *Estudando a Realidade de Seropédica*, estabelecendo uma relação dialógica com a comunidade e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Tendo em vista que o livro didático foi lançado na comemoração dos vinte anos do CIEP 155 em outubro de 2007 faz-se necessário a investigação de sua utilização e das possíveis transformações na prática do ensino de História. Avaliando o processo, indagamos: 1 – em que medida garantiremos uma Prática de Ensino significativa e motivadora, numa construção do conhecimento em espiral? 2 – a partir da parceria UFRRJ/ CIEP, construiremos um processo dinamizador das práticas cotidianas de conhecimento no CIEP e fora dele? Isso contribuirá para a autonomia da escola? 3 – Que rumos são possíveis para uma educação cidadã que incorpore a dimensão educadora da cidade?

Bibliografia:

- ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de (org.) **Pesquisa no/do cotidiano das escolas – sobre redes de saberes**. RJ: DP&A, 2001.
- BEZERRA, Aída; BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). **A questão política da educação popular**. 7ª. ed, SP: Brasiliense, 1987.
- BITENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. SP: Cortez, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 3ª ed, RJ: Bertrand Brasil, 2000.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). **Pesquisa participante**. SP: Brasiliense, 1999.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo**. RJ: Paz e Terra, 1990.

- FÁVERO, Osmar (org.). **Cultura e Educação Popular: memória dos anos 60**. RJ: Ed. Graal, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 43ª ed, RJ: Civilização Brasileira, 2005.
- _____. **Pedagogia da Esperança – um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 6ª ed, SP: Paz e Terra, 1999.
- _____. **Pedagogia da autonomia**. SP: Paz e Terra, 1997.
- _____. **A educação na cidade**. SP: Cortez, 1991.
- GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. SP: Cortez, 1993.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1983.
- KNAUSS, Paulo. **Sobre a norma e o óbvio: a sala de aula como lugar de pesquisa**. In: NIKITIUK, Sônia L. (Org.). *Repensando o Ensino de História*. SP: Cortez, 1996.
- LE GOFF, Jacques. **Memória**. In: Enciclopédia Einaudi. Vol. 1: Memória – História. Porto: Imprensa Nacional, 1997.
- NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: D. Quixote, 1992.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico – como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 5ª ed, SP: Cortez - Instituto Paulo Freire, 2005.
- POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. SP: Ed. Revista dos Tribunais, 1989.
- THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. SP: Paz e Terra, 1992.
- TORRES, Carlos Alberto; O'CADIZ, Maria del Pilar; WONG, Lia Lindquist. **Educação e democracia: a práxis de Paulo Freire em São Paulo**. SP: Cortez- Instituto Paulo Freire, 2002.